

São Paulo concentra 70% da comunidade chinesa que vive atualmente no Brasil

Estado reúne 196 mil chineses e descendentes. Relação diplomática completou 52 anos em agosto

PAULO PINTO/AGÊNCIA BRASIL



A China ocupa, desde 2009, a posição de principal parceiro comercial do Brasil. Além de comerciantes, há empresários de grandes companhias chinesas no país.

Da Redação

São Paulo concentra a maior comunidade chinesa do Brasil, com cerca de 70% dos chineses e descendentes que vivem no país. A presença dessa população acompanha a ampliação das relações comerciais, culturais e diplomáticas entre Brasil e China, que completaram 52 anos em agosto.

Segundo estimativas do Consulado-Geral da China em São Paulo, aproximadamente 280 mil chineses e descendentes vivem atualmente no Brasil. Desse total, perto de 196 mil

estão no estado paulista, principalmente na capital.

Na cidade de São Paulo, a comunidade está presente em bairros como Liberdade, Brás, Bom Retiro, Vila Olímpia e Brooklin Paulista. A Liberdade, conhecida pela imigração japonesa, também reúne moradores, estabelecimentos e instituições ligados à comunidade chinesa e recebe as celebrações do Ano-Novo Chinês.

A presença chinesa no Brasil antecede o estabelecimento das relações diplomáticas entre os países, iniciado oficialmente em 15 de agosto de 1974. Se-

gundo o professor da Universidade Federal do Pará (UFPA) e pesquisador das migrações chinesas no Brasil Carlos Freire da Silva, existem registros dessa influência desde o período colonial. “No século 18, o Brasil era um dos lugares que mais consumiam porcelana chinesa. A cultura chinesa influenciava hábitos da elite colonial portuguesa, e isso também se refletiu no Brasil”, explica.

Apesar dos registros anteriores, a imigração chinesa ganhou força a partir da década de 1970, com a chegada de grupos vindos principalmente de

Taiwan e da província chinesa de Zhejiang. São Paulo tornou-se o principal destino dessa população. “Muitos taiwaneses chegaram ao Brasil por meio de redes familiares, religiosas e comerciais que já existiam em São Paulo”, afirma Freire.

Um dos registros desse processo é a Primeira Igreja Presbiteriana de Formosa do Brasil, na Liberdade. Formosa era o nome utilizado historicamente pelos portugueses para se referir à ilha de Taiwan.

Com o passar dos anos, integrantes da comunidade passaram a atuar no comércio em re-

giões como a Rua 25 de Março, a Galeria Pagé e o Brás. O movimento coincidiu com mudanças na economia brasileira e com o crescimento das relações comerciais entre os dois países.

“A abertura econômica brasileira dos anos 1990 coincidiu com um período de expansão das relações comerciais com a China. Muitos imigrantes passaram a atuar na importação e distribuição de produtos, fortalecendo redes comerciais que ajudaram a conectar os dois países”, afirma Freire.

Dados analisados pelo pesquisador no estudo “Conexões Brasil-China: a migração chinesa no centro de São Paulo” mostram que, em 2010, cerca de 95% dos chineses residentes em São Paulo haviam chegado ao Brasil depois de 1995.

A expansão da comunidade ocorreu em paralelo ao aumento das relações econômicas. A China é o principal parceiro comercial do Brasil desde 2009 e também está entre os destinos das exportações paulistas e as origens de investimentos em infraestrutura, logística, energia e tecnologia.

O perfil da comunidade também mudou. Além de comerciantes e pequenos empresários, há profissionais vinculados à companhias chinesas no país. “Há uma presença crescente de profissionais ligados aos investimentos de empresas chinesas em setores como infraestrutura, logística, energia e tecnologia”, afirma Freire.

ILP recebe trabalhos acadêmicos para edição especial

RODRIGO ROMEO/ILP E ALESP

Da Redação

O Instituto do Legislativo Paulista (ILP), ligado à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp), recebe até 31 de outubro trabalhos acadêmicos para uma edição especial da Revista do ILP – Estudos Universitários. A publicação será voltada a pesquisas desenvolvidas em cursos de graduação e pós-graduação.

A edição integra as ações pelos 25 anos do instituto, que serão completados em dezembro de 2026. A proposta é publicar estudos relacionados ao funcionamento do Poder Legislativo e às políticas públicas no Estado de São Paulo.

Podem ser submetidos trabalhos nas áreas de Ciência

Política, Direito Administrativo ou Constitucional, Estudos Legislativos, Gestão Pública e Políticas Públicas. Para participar, o estudo precisa ter sido apresentado e aprovado pela instituição de ensino à qual o autor está vinculado.

“A divulgação desses trabalhos sobre temas de interesse do Poder Legislativo busca integrar o mundo acadêmico e o Parlamento. Essa associação é uma forma de qualificar o debate sobre assuntos de interesse da sociedade paulista”, afirma Any Ortega, analista legislativa e editora da Revista do ILP.

Segundo o gestor do instituto, Eliézer Ribeiro da Costa, a publicação também integra as atividades do órgão voltadas à



Edição integra as ações pelos 25 anos do Instituto do Legislativo Paulista

aproximação da Alesp com a população. “Na medida em que nós do ILP trabalhamos para promover o diálogo da Assembleia com os cidadãos, as publicações são uma ferramenta essencial nesse sentido. Essa revista especial com certeza vai enriquecer esse diálogo”, diz.

ENVIO DOS ARTIGOS

Os trabalhos devem ser encaminhados em formato Word para o e-mail ilp.publicacoes@al.sp.gov.br. No corpo da mensagem, o autor precisa incluir uma declaração formal de encaminhamento com o título do trabalho, o grau e o nome do curso, a instituição de origem e o nome do professor orientador.

O prazo para submissão termina em 31 de outubro.